

DETERMINANTES DO ENDIVIDAMENTO: um estudo para as mulheres passo-fundenses

Alessandra Biavati Rizzotto¹

Amanda Guareschi²

Julcemar Bruno Zilli³

Rubiele Liandra Tartas⁴

RESUMO

A falta de preparo para lidar com questões financeiras está diretamente ligada com o endividamento. Além disso, um desempenho financeiro negativo pode ser influenciado pela questão de gênero. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo analisar as causas do endividamento feminino na cidade de Passo Fundo. Para tanto, verificou-se, através de uma regressão múltipla se os constructos poder, prazer, status, materialismo, controle financeiro, ilusão e preocupação, bem como *dummies* de idade, faixa salarial, estado civil e escolaridade afetavam o endividamento das mulheres passo-fundenses com 18 anos ou acima disso. Conclui-se que o materialismo, o poder e a preocupação tem impactos positivos e significativos no endividamento, já a variável controle financeiro afeta negativamente o endividamento.

Palavras-Chave: Endividamento. Consumo. Mulheres. Finanças.

ABSTRACT

The lack of preparation to deal with financial issues is directly linked with the debt. Moreover, a negative financial performance may be influenced by the question of gender. Therefore, this study aimed to analyze the causes of women's indebtedness in the city of Passo Fundo. It was verified through a multiple regression if the constructs power, pleasure, status, materialism, financial control, illusion and concern, as well as dummies of age, salary range, marital status and education affected the indebtedness of women Passo-Fundenses aged 18 years and above it. It concludes that materialism, power and concern has positive and significant impact on the debt, since the variable financial control negatively affects the debt.

Keywords: Indebtedness. Consumption. Women. Finance.

1. INTRODUÇÃO

Na microeconomia, busca-se explicar como os consumidores tomam decisões e enfrentam os *trade offs* com que se deparam. As premissas básicas da teoria do consumidor são de que o mesmo confere valores únicos aos bens adquiridos e dispõe de todas as informações para a tomada de decisão, e, sendo assim, ele sempre maximiza sua utilidade. No entanto, nem sempre conseguem destacar de maneira satisfatória a conduta do consumidor.

O consumismo é um fator que influencia a sensação de liberdade econômica, autoconfiança, responsabilidade e controle sobre a própria vida e faz parte da sociedade capitalista (ADVEJUS, SANTOS e SANTANA, 2012). Todavia, a falta de conhecimento e

¹ Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Passo Fundo – UPF; mestranda em Economia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS;

² Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; professora da Universidade de Passo Fundo - UPF;

³ Doutor em Economia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ/USP; professor da Universidade de Passo Fundo – UPF;

⁴ Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Passo Fundo – UPF; mestranda em Economia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

controle financeiro pode gerar problemas no gerenciamento das despesas. Várias razões estão por trás do endividamento do consumidor, tais como: falta de controle nos gastos, compras para terceiros, dificuldade financeira pessoal, etc. que se intensificam em período de crise econômica, explica Fiorentini 2004, apud, Claudino, Nunes e Silva, 2009.

Outros aspectos apresentados por Trindade, Righi e Vieira (2012) que contribuem para o desempenho financeiro negativo são as variáveis sociais e psicológicas, dentre essas, destaca-se o gênero. A pesquisa realizada pela Jovens Talentos Empreendedores da FEAC (FEACJR) para o Balcão do Consumidor sobre as Dimensões e Causas do Endividamento dos Consumidores de Passo Fundo- RS, no ano de 2013, apontou que o sexo feminino era o menos controlado em relação as suas dívidas, além de ser o mais endividado.

Diante desse contexto, o trabalho se propõe a investigar as variáveis que influenciam o endividamento feminino na cidade de Passo Fundo, por meio de uma coleta de dados primários que caracterizou possíveis causas através de oito blocos. Além disso, levou-se em consideração a faixa etária na elaboração das variáveis, assim como, as faixas de renda e o nível de escolaridade. Para isso, verificou-se, através de uma regressão múltipla se os constructos poder, prazer, status, materialismo, controle financeiro, ilusão e preocupação, bem como a idade, faixa salarial, estado civil e escolaridade afetavam o endividamento das mulheres passo-fundenses com idade igual ou superior a 18 anos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Hebert Simon, ao final da década de 1940, começou a construir uma abordagem fazendo uso da hipótese de racionalidade que enfatizava as limitações cognitivas (SBICCA, 2014). Incorporando desenvolvimentos da psicologia, Simon propôs novos fundamentos comportamentais para uma teoria da decisão, contrapondo àqueles utilizados na economia até então, que giravam em torno da maximização de utilidade. A nova proposta procurava explicar comportamentos que até então não eram compreendidos através da hipótese de racionalidade substantiva, chamados anomalias, cuja existência desafiava a teoria tradicional (SBICCA, 2014). O conceito de racionalidade limitada tornou-se um marco para desenvolvimentos teóricos que buscam uma forma alternativa para explicar comportamentos humanos observados (SBICCA, 2014).

No conceito de racionalidade limitada proposto por Simon, a característica processual é enfatizada e a forma como as decisões são tomadas é fundamental para se compreender o comportamento humano. Segundo o autor, as pessoas não tentam compreender o mundo como um sistema integral, mas têm modelos parciais tratáveis

e identificam padrões recorrentes. As pessoas não levam em conta todas as informações disponíveis necessariamente. Elas tendem a focar aquilo que as preocupa ao invés de enfrentarem informações potencialmente contraditórias e selecionam o que pode ser relevante, reduzindo a sobrecarga de informação. (SBICCA, 2014, p.582)

No estudo de Kahneman e Tversky, os autores verificaram que a capacidade de perceber, racionalizar e atuar sobre um problema depende de como este é apresentado, e que a memória limitada impede que todas as deliberações insatisfatórias sejam corrigidas. Como resultado, mesmo pessoas bem informadas cometem desvios sistemáticos de escolha ótima. (CRUZ, PESSALI, 2011)

A ocorrência sistemática de comportamentos que se afastam daqueles esperados pela teoria tradicional de racionalidade é a inspiração das pesquisas dos autores. Para Kahneman e Tversky, as pessoas fazem uso de regras simples (que resultam em vieses), porque normalmente não analisam os eventos em listas exaustivas para agregá-los, e nem mesmo avaliam suas probabilidades de ocorrência (SBICCA,2014). Neste particular, os “[...] autores desenvolveram o estudo dessas heurísticas de modo a encontrar elementos que ajudassem a compreender as decisões humanas, e essa abordagem ganhou paulatinamente importância na pesquisa econômica” (SBICCA, 2014, p. 589).

Em outro estudo, de Tversky e Thaler, os autores concluem que, primeiramente, as pessoas não possuem um conjunto pré-definido de preferências para todas as contingências. Em vez disso, as preferências são construídas no processo de fazer uma escolha. Em segundo lugar, o contexto e os procedimentos envolvidos na tomada de decisões ou julgamentos influencia as preferências que estão implícitas pelas respostas eliciadas. Em termos práticos, isto implica que o comportamento é susceptível de variar entre situações que os economistas consideram idênticas. Por exemplo, os mecanismos de leilões alternativos, que são equivalentes em teoria, podem produzir resultados diferentes se os procedimentos de leilões próprios influenciam o comportamento de compra (TVERSKY; THALER, 1990, p. 210, tradução própria).

De acordo com Miotto (2012), a economia comportamental é uma área de estudo recente, que assimila aspectos sociais, cognitivos e emocionais para compreender as decisões econômicas de consumidores e agentes financeiros, englobando as áreas de psicologia e economia. Na concepção da economia comportamental, a contabilidade mental é o processo por meio do qual os consumidores codificam, categorizam e avaliam as transações econômicas e o orçamento doméstico (MIOTTO, 2012). Esse processo, que nem sempre é explícito e percebido pelos consumidores, tem impacto nas suas decisões de compra. Consequentemente,

para as empresas, o entendimento de como os consumidores tomam suas decisões de compra é importante para a produção das suas estratégias de marketing e de vendas (MIOTTO, 2012).

Nesse sentido, Henningen (2010), exemplifica as mudanças no comportamento do consumidor através de estratégias que se dispunham a avaliar o mesmo, ao abordar que, no início do século XX, grandes corporações investiram em pesquisas que visavam conhecer o comportamento que levava ao ato da compra e passaram a empregar várias estratégias de publicidade e propaganda. Logo, anúncios comerciais passaram a denegrir os produtos caseiros e exaltar os industrializados. A autora prossegue explicando que concepções psicanalíticas - como a teoria da insatisfação, da falta permanente- foram utilizadas nesta área, onde se buscava dar forma aos desejos humanos por meio da associação via objetos de consumo.

Assim, ela complementa que o marketing foi adaptando a experiência dos sujeitos para que os elementos de consumo passassem a ser suas referências de vida. Um exemplo disso foi a produção da vontade feminina de fumar - algo tido como inimaginável. A estratégia utilizada foi trabalhar com a conotação fálica atribuída ao cigarro, apostando que as mulheres passariam a fumar se vissem o cigarro como um meio de se emanciparem simbolicamente da superioridade masculina. Então, em um grande desfile da festa nacional em Nova Iorque, com exposição prévia pela imprensa de que um acontecimento de vulto ali iria se produzir, vinte moças elegantes tiraram cigarros e isqueiros das bolsas e os acenderam, tornando, naquele momento, o cigarro um representante da emancipação feminina (HENNINGEN, 2010).

Nos dias atuais, quando se pensa no modo como os produtos de consumo são procurados, nota-se que não há espaço para a espera de uma satisfação futura (STACECHEN; BENTO, 2008). O consumidor pós-moderno, ao buscar em ritmo frenético novos produtos, não se preocupa com a consequência dos gastos, visto que é possível adquirir no momento, e pagar posteriormente (STACECHEN; BENTO, 2008).

Strapazzon e Machado (2012), acreditam que, atualmente, o que realmente importa é que se compre, visto que o consumismo é difundido como sinônimo de felicidade. Os autores acrescentam que a moda é um dos principais artifícios do mercado consumista capitalista, visto que em determinado momento, certo número de pessoas gostam de tal tipo de música, filmes, vestir-se de certo modo, viajar para determinados lugares etc. Com o passar do tempo, a moda muda e as pessoas são induzidas a trocarem de gosto ou preferência (STRAPAZZON; MACHADO, 2012).

Essa ideia vem ao encontro com a de Schmidt Neto (2009), que comenta que na sociedade moderna são cada vez mais usuais a irresponsabilidade e o imediatismo no que diz

respeito ao consumo de bens e serviços. A concessão de crédito sem a verificação necessária perante o consumidor, aliada à criação de necessidades por publicidade e marketing, tem gerado, frequentemente, a ‘falência’ do consumidor (SCHIMIDT NETO, 2009, grifos do autor). Diante de uma sociedade consumista e de um crescente cenário de endividados, os estudos que se referem ao tema são importantes para as finanças comportamentais, para a sociedade e para as organizações, explicam Pinto e Coronel (2013).

O estudo que segue é baseado na pesquisa de Trindade, Righi e Vieira (2012), intitulada “de onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM”. Os autores procuraram identificar e analisar os fatores que afetavam a propensão ao endividamento nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense, considerando os seguintes construtos: status social, preocupação, estabilidade, prazer, poder, orçamento, ilusão, materialismo e endividamento. A principal conclusão do estudo dos autores foi que a preocupação das mulheres com o dinheiro na região estudada está associada positivamente com a estabilidade e negativamente com o orçamento. O que indica que, quanto maior o controle do orçamento de uma mulher dessa mesorregião, menor sua preocupação com o dinheiro. Além disso, foram encontradas relações significativas de impacto entre materialismo com poder, prazer, status e ilusão, todos positivos. Esses efeitos demonstram que, quanto mais a mulher daquela mesorregião preocupa-se com questões de ordem superficiais, como as representadas pelos construtos poder, prazer, status e ilusão, maior a sua incidência em praticar atos materialistas e consumistas.

O foco central do modelo proposto por Trindade, Righi e Vieira (2012), era verificar a relação dos fatores comportamentais com o endividamento das mulheres da mesorregião ocidental gaúcha. Assim, eles verificaram que status, preocupação e materialismo estão associados de forma positiva com o endividamento. O perfil consumista, exibido pelo fator materialismo, a representatividade social, demonstrada pelo fator status, e a falta de técnica para lidar com dinheiro, representada pelo fator preocupação, podem influenciar a propensão ao endividamento das mulheres que habitam a região estudada. O estudo, ao findar, fornece sugestões de ampliação da amostra para outras regiões, visando identificar influências de aspectos culturais no que tange ao endividamento.

Em pesquisa realizada pela FEACJR para o Balcão do Consumidor sobre as Dimensões e Causas do Endividamento dos Consumidores de Passo Fundo- RS, no ano de 2013, mostrou-se que 56,21% do sexo feminino e 51,90% do sexo masculino pagam prestações em lojas. A análise da relação entre sexo e se tem conhecimento do valor da dívida que possui demonstra

que 54,19% do sexo masculino e 45,18% do sexo feminino sabem o valor da dívida. Constatou-se que o sexo masculino é mais controlado com suas dívidas (FEACJR, 2013).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar quais variáveis que podem influenciar o endividamento feminino na cidade de Passo Fundo/RS.

3 METODOLOGIA

Levando em consideração o formato dos dados coletados, o problema foi abordado no âmbito quantitativo, pressupondo a utilização de métodos econométricos e da estatística descritiva. Prodanov e Freitas (2013) pontuam que esse tipo de pesquisa se fundamenta na quantificação de qualquer informação e opinião, isto é, transformá-las em números. Assim, a classificação e a análise são feitas por meio de recursos e técnicas estatísticas.

O procedimento técnico se deu por meio da coleta de dados primário que, para Prodanov e Freitas (2013, p.57) ocorre “[...] quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”. A forma pela qual são coletados os dados procede a solicitação de informações sobre o assunto estudado a uma amostra pré-definida da população. Nesse sentido, após a análise quantitativa, obtêm-se a inferência representada pelos dados obtidos.

A definição da população-alvo tem influência direta sobre a generalização dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Como população, os autores definem “ [...] a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (2013, p. 98). Nesse estudo, considerou-se uma população composta por 96.776 mulheres da cidade de Passo Fundo, conforme o Censo do IBGE para 2010. Por meio de Barbetta efetuou-se o cálculo amostral, sendo definida uma amostra probabilística de 398 mulheres, com erro tolerado de 5%. Ressalta-se que todas as respondentes residiam na cidade de Passo Fundo, e possuíam 18 anos ou mais.

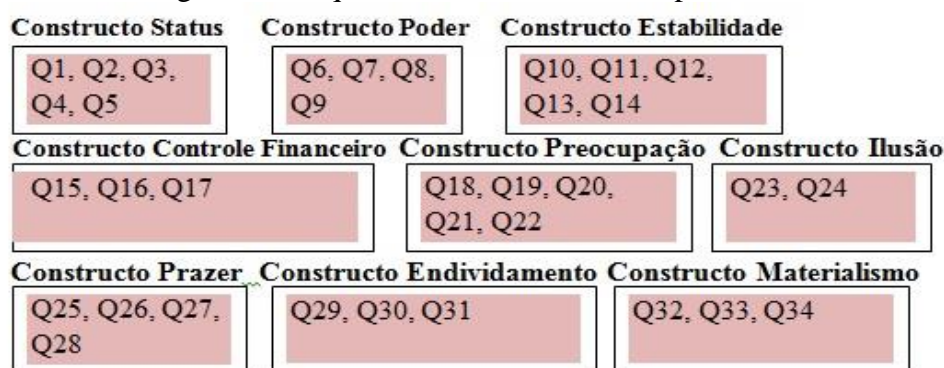
Para atingir o objetivo da pesquisa, foi necessário coletar dados primários, por meio de um questionário estruturado composto por dois blocos. O primeiro era formado por 34 afirmações, onde se fez uso da Escala Likert⁵, e as entrevistadas poderiam dar nota de 1 a 5 às declarações, sendo que 1 representava que ela discordava totalmente e 5 concordava totalmente.

⁵ De acordo com Bandeira (2011) a Escala Likert é a mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nela, os respondentes especificam seu nível de concordância ou discordância com uma afirmação. É atribuído um número a cada resposta, que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação.

Para a formulação desse bloco, tomou-se como base o questionário utilizado no estudo de Trindade, Righi e Viera (2012). No segundo bloco foram coletados dados sobre a renda, faixa etária, estado civil, escolaridade e endereço das entrevistadas, em um total de cinco questões. Ressalta-se que o questionário utilizado neste trabalho encontra-se na íntegra no Apêndice I. O período de coleta de dados foi de 20 de agosto de 2014 até 01 de novembro de 2014, e incluiu tanto os questionários online quanto presenciais. O estudo foi finalizado com 407 questionários.

O questionário é composto por 34 afirmações, onde as mulheres atribuiriam nota de um cinco, dependendo do grau de concordância. A tabulação dos dados foi feita por meio do Google Drive e os dados foram divididos em nove constructos constituídos pelas variáveis elaboradas, conforme estudo de Trindade, Righi e Vieira (2012). A Figura 1 expõe a divisão do questionário por bloco.

Figura 1 – Enquadramento das variáveis por bloco



Fonte: Elaborado pelos autores

Onde:

- Bloco Status: percepção das mulheres em relação ao dinheiro e a maneira como são vistas as pessoas que possuem;
- Bloco Poder: opinião feminina sobre a influência do dinheiro e os privilégios que esse oferece;
- Bloco Estabilidade: reconhecimento do dinheiro como fator a contribuir para estabilidade financeira e emocional e se afeta a relação familiar;
- Bloco Controle Financeiro: analisou o planejamento do orçamento das entrevistadas, como forma a reduzir prejuízos financeiros;
- Bloco Preocupação: captou as inseguranças e dúvidas que a movimentação financeira causa;
- Bloco Ilusão: a ilusão que o dinheiro pode causar e o riscos que isso traz;

- Bloco Prazer: a percepção de conforto e bem-estar oferecido pelo dinheiro;
- Bloco Endividamento: o quanto de suas compras as mulheres parcelavam e a sua preferência entre a vista e parcelamento, além do arrependimento em contrair dívidas;
- Bloco Materialismo: a importância dos bens materiais na vida das mulheres.

3.1 O MODELO ECONOMETRICO

A execução do modelo econométrico se deu por meio de um teste de hipótese, onde buscou-se testar se os constructos em questão causavam o endividamento, além de fatores, como a idade das mulheres, sua renda, estado civil, e grau de escolaridade. A regressão múltipla estimada se baseou no método de *Least Squares*, de dados de corte transversais, num total de 407 observações. O Equação 1 apresenta o formato usado nesse modelo:

Equação 1 - equação geral do modelo

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \beta_4 X_{4i} + \beta_5 X_{5i} + \beta_6 X_{6i} + \beta_7 X_{7i} + \beta_8 X_{8i} + \beta_9 X_{9i} + \beta_{10} X_{10i} + \beta_{11} X_{11i} + \beta_{12} X_{12i} + \beta_{13} X_{13i} + \beta_{14} X_{14i} + \beta_{15} X_{15i} + \beta_{16} X_{16i} + \beta_{17} X_{17i} + \beta_{18} X_{18i} + \beta_{19} X_{19i} + \beta_{20} X_{20i} + \beta_{21} X_{21i} + u_i$$

Onde β_1 é o intercepto, e mede o efeito médio sobre Y de todas as variáveis excluídas do modelo. Os demais β são os coeficientes parciais de regressão do modelo, e os X são as variáveis explanatórias do modelo, a saber:

Y = endividamento (média escala Likert)

X_2 = preocupação (média escala Likert)

X_3 = materialismo (média escala Likert)

X_4 = controle financeiro (média escala Likert)

X_5 = prazer (média escala Likert)

X_6 = estabilidade (média escala Likert)

X_7 = status (média escala Likert)

X_8 = ilusão (média escala Likert)

$X_9 = dummy$ idade $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para mulheres de 18 a 24 anos;} \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right.$

$X_{10} = dummy$ idade $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para mulheres de 25 a 40 anos;} \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right.$

$X_{11} = dummy$ idade $\left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para mulheres de 41 a 60 anos;} \end{array} \right.$

$$\begin{array}{l}
 \\
 \\
 X_{12} = \textit{dummy} \text{ salário} \left\{ \begin{array}{l} 0 \text{ para as demais} \\ 1 \text{ para as mulheres com salário entre } 0 \text{ a R\$ } 1356,00; \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{13} = \textit{dummy} \text{ salário} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as mulheres com salário entre R\$ } 1356,00 \text{ a R\$ } 2712,00; \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{14} = \textit{dummy} \text{ salário} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as mulheres com salários entre R\$ } 2712,00 \text{ a R\$ } 4068,00; \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{15} = \textit{dummy} \text{ salário} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as mulheres com salário entre R\$ } 4068,00 \text{ a R\$ } 5424,00; \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{16} = \textit{dummy} \text{ salário} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as mulheres com salário entre R\$ } 5424,00 \text{ a R\$ } 6780,00; \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{17} = \textit{dummy} \text{ salário} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as mulheres com salário entre R\$ } 6780,00 \text{ a R\$ } 8136,00; \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{18} = \textit{dummy} \text{ salário} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as mulheres com salário entre R\$ } 8136,00 \text{ a R\$ } 9492,00; \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{19} = \textit{dummy} \text{ de escolaridade} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as que possuíam ensino superior em andamento ou maior} \\ \text{escolaridade;} \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 X_{20} = \textit{dummy} \text{ de estado civil} \left\{ \begin{array}{l} 1 \text{ para as casadas ou em uma união estável;} \\ 0 \text{ para as demais} \end{array} \right. \\
 u = \text{ termo de erro estocástico}
 \end{array}$$

Em que Y é a variável dependente a ser explicada pelas variáveis explanatórias, ou seja, os β_s .

Gujarati (2006) explica que variável binária é um formato para a inclusão de regressores qualitativos nos modelos de regressão, também conhecida como *dummy*. Para esse trabalho, optou-se por incluir as faixas etárias, das mulheres em quatro categorias criando três *dummies*, pois, para cada regressor qualitativo, o número de variáveis binárias incluídas precisa ser um a menos que as categorias da variável em questão (GUJARATI, 2006). Em outras palavras, se uma variável qualitativa tem “n” categorias, só será possível incluir “n-1” *dummies*.

A definição das faixas etárias se baseou na Teoria Psicossocial do Desenvolvimento elaborada por Erik Erikson em 1998. O autor dividiu o desenvolvimento humano de acordo com a crise psicossocial entre uma linha positiva e uma negativa que se resumia em oito estágios. Dessa forma, as variáveis incluídas eram compostas por mulheres de 18 a 24 anos, que se atribuía um valor igual a 1, e as demais atribuiu-se zero; a mesma proposta foi seguida

para a faixa entre 25 a 40 anos e de 41 a 60 anos. Cabe ressaltar que algumas alterações pontuais na formulação das faixas etárias foram acrescentadas para uma adequação ao modelo. Do mesmo modo, foram criadas sete variáveis *dummy* para o salário, partindo de oito faixas salariais que constavam no questionário. Por fim, elaboraram-se variáveis para o estado civil, onde se atribuiu 1 para as mulheres casadas ou em união estável e zero para todas as outras, além de uma variável binária para o nível de escolaridade, nesse caso, 1 representavam as mulheres com ensino superior completo e incompleto e zero para as de níveis inferiores.

A partir da primeira estimação do modelo, optou-se por retirar do mesmo as *dummies* de idade entre 41 e 60 anos, e quatro *dummies* de salário - de 0 a R\$ 1.356,00, de R\$ 4.068,00 a R\$ 5.424,00, de R\$ 5.425,00 a R\$ 6.780,00, e de R\$ 8.136,00 a R\$ 9.494,00 -, para um melhor ajustamento do mesmo em relação as demais variáveis proponentes.

O teste de fator de inflação da variância (FIV), foi estimado para verificar a presença de multicolinearidade entre as variáveis. Gujarati (2006) justifica que consequências de uma perfeita multicolinearidade entre as variáveis tornam os coeficientes de regressão indeterminados e, assim, os erros-padrão não serão definidos. Em caso de alta multicolinearidade, mas, não perfeita, a estimação dos coeficientes de regressão é possível, contudo, os erros-padrão tendem a ser grandes, não permitindo estimar exatamente os valores populacionais dos coeficientes, enfatiza o autor. Por meio do FIV, é possível identificar como a variância de um estimador é inflada pela multicolinearidade. Assim, quanto maior o valor de FIV, mais colinear será a variável e, sendo ele superior a 10, será, então, altamente colinear (GUJARATI, 2006). Para a estimação do modelo utilizou-se o *software* EViews 7.

4 ANÁLISE DE DADOS

O perfil socioeconômico das entrevistas foi a primeira análise a ser feita. Dessa forma, constatou-se que a maior parte delas (26,78%), possuía renda salarial bruta familiar entre R\$ 2.712,00 e 4.068,00; ensino superior incompleto (43,24%); era solteira (53,07%), e se encontra na faixa etária entre 18 a 24 anos (43,98%). A segunda faixa salarial que mais se destacou entre as entrevistadas foi entre R\$ 1.356,00 e R\$ 2.712,00, onde 19,66% das mulheres afirmaram possuir esse padrão. A faixa salarial menos citada entre as entrevistadas foi de R\$ 8.136,00 até R\$ 9.492,00, sendo citada por apenas 4,42% do total. Esse resultado condiz com o da Pesquisa de Orçamento Familiar realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2008 e 2009, que revelou que as famílias brasileiras com valores mensais de até R\$1.245,00 correspondiam a 39% do total, e as famílias com rendimentos de até R\$ 4.150,00,

eram superiores a 80% do total. Em contrapartida, as famílias que possuíam rendimentos superiores a R\$10.375,00, eram apenas 4%.

Outra questão a ser destacada é a faixa etária das mulheres, onde a maioria delas são jovens, ou adultas jovens, ou seja, sua faixa etária se enquadra entre 18 e 24 anos (43,98%). A segunda faixa etária que mais se destacou foram as com idade entre 25 e 40 anos. As que estão entre 41 e 60 anos somaram 17,44% das entrevistadas, já as com mais de 60 anos são 2,46%. De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (PNAD, 2011), as mulheres de 0 a 29 anos de idade correspondiam a 46,7% da população feminina do Brasil e aquelas com 30 anos ou mais de idade, correspondiam a 53,3%.

Em relação ao estado civil, constatou-se que mais da metade das mulheres, 53,07%, são solteiras. Seguindo nessa linha, as que, posteriormente, mais aparecem no estudo foram as casadas, com 25,06% do total. As que estão se enquadrando em união estável somaram 14%, já as viúvas, 1,23% e as que estão em algum outro tipo de relacionamento 2,95%. A PNAD (2011) demonstrou que, no estado do Rio Grande do Sul, 43,08% da população se declarava solteira, 43,01% casada, 6,7% era divorciada e, por fim, 6,5% viúva.

Além disso, percebe-se que a maior parte das entrevistadas possuía nível de instrução considerado bom, pois, as que estão cursando ensino superior ou já o concluíram, somado com aquelas que possuem algum tipo de especialização, mestrado ou doutorado correspondiam a 78,14% das mulheres da amostra. O nível de escolaridade mais citado entre as entrevistadas foi ensino superior incompleto, onde 43,24% delas se encaixam nessa categoria. De acordo com a PNAD (2011), com exceção do grupo de 60 anos ou mais de idade, a média de anos de estudo das mulheres foi superior à dos homens no Brasil no período pesquisado, sendo que a maior média foi a do grupo etário de 20 a 24 anos, sendo de 10,2 anos de estudo na parcela feminina e de 9,3 anos na masculina.

4.1 O MODELO ECONOMETRICO E SEUS RESULTADOS

Com intuito verificar a existência de multicolinearidade entre as variáveis da análise, iniciou-se observando o FIV. Como é possível constatar no Quadro 5, o FIV apresentou valores inferiores a 2,1 para todas as variáveis explanatórias, o possibilitando inferir que não há multicolinearidade entre as variáveis.

Quadro 1- Análise do Fator de Inflação da Variância (FIV)

Variável	Centered VIF
C	NA
ILUSAO	1.470.016
MATERIALISMO	1.509.253
PRAZER	1.330.068
PREOCUPACAO	1.611.813
PODER	1.360.564
CONTROLE_FINANCEIR	1.239.818
DUMMY_SALAR_TRES	1.183.946
DUMMY_SALAR_DOIS	1.211.621
DUMMY_IDADE_UM	2.102.590
DUMMY_IDADE_DOIS	1.943.758
DUMMY_ESTCIV	1.056.524
DUMMY_ESCOL	1.073.144
DUMMY_SALAR_SEIS	1.139.991
STATUS	1.440.058
ESTABILIDADE	1.466.524

Fonte: dados primários

O ajuste do modelo representado pelo R^2 , apresentou valor de 0.216253, ou seja, quase 22% do endividamento feminino em Passo Fundo pode ser explicado pelas variáveis explanatórias. De acordo com Gujarati (2006), quando se estima uma regressão com dados de corte transversal, envolvendo várias observações, geralmente se obtém um valor de R^2 baixo, por isso não é necessário se preocupar ao encontrar baixos valores para R^2 nesse tipo de regressão. O que realmente importa é a especificação correta do modelo. O Quadro 3 mostra outras estatísticas referentes aos dados da regressão.

Quadro 2 - Estatísticas Descritivas

	β_1^*	β_2^{**}	β_3^{***}	β_4^{****}	β_5^{*****}	β_6^{*****}	β_7^{*****}	β_8^{*****}	β_9^{*****}
Média	3.707.125	2.058.231	2.558.722	3.552.826	2.248.649	3.928.256	2.084.029	2.499.263	3.094.595
Mediana	4.000.000	2.000.000	2.400.000	3.600.000	2.200.000	4.000.000	2.000.000	2.500.000	3.000.000
Máximo	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000	5.000.000
Mínimo	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Desvio Padrão	1.116.589	0.977342	0.841689	0.927062	0.911715	0.864666	0.995812	0.897876	1.137.264
Soma Quad. Desvios	5.061.893	3.878.099	2.876.265	3.489.343	3.374.768	3.035.451	4.026.062	3.273.098	5.251.081

Fonte: dados primários

*Controle Financeiro

**Endividamento

***Estabilidade

****Status

*****Preocupação

*****Prazer

*****Materialismo

*****Poder
*****Ilusão

O mínimo representa o menor elemento da amostra, que em todos os constructos foi igual a 1. O máximo representa o maior elemento da amostra, que em todos os constructos foi igual a 5. A média expõe que as questões que formam o constructo prazer foram as que obtiveram maior média de concordância das entrevistadas. Por outro lado, as questões que constituem o constructo endividamento foram as que apresentaram menor média, ou seja, maior discordância. A mediana é o valor central da amostra, ordenando-se os dados do menor para o maior valor. Percebe-se que, em todos os constructos, a mediana situou-se próxima ao valor da média.

De acordo com Doane e Seward (2011) o desvio padrão é uma medida de dispersão que mostra qual é a variação existente em relação à média. Nota-se que o constructo ilusão apresentou maior dispersão em relação à média. Em contrapartida, o constructo estabilidade foi o que apresentou menor variação. Pela soma dos quadrados dos desvios é possível analisar, conforme explicam Doane e Seward (2011), a variabilidade de cada conjunto de dados. O constructo controle financeiro foi o que apresentou maior variabilidade, por outro lado, o constructo estabilidade foi o de menor variabilidade.

Ademais, o Quadro 3 explana o comportamento das variáveis explanatórias em relação a variável dependente, o endividamento.

Quadro 3 - Análise dos coeficientes de regressão

Variável	Coefficiente	Prob.
C	1.343.999	0.0001*
ILUSAO	-0.063269	0.1758 ^{n.s}
MATERIALISMO	0.1801	0.0009*
PRAZER	0.037318	0.5229 ^{n.s}
PREOCUPACAO	0.294576	0*
PODER	0.146608	0.0103*
CONTROLE_FINANCEIR	-0.10121	0.0209**
DUMMY_SALAR_TRES	0.180988	0.0927***
DUMMY_SALAR_DOIS	0.171846	0.1565 ^{n.s}
DUMMY_IDADE_UM	-0.417243	0.0012*
DUMMY_IDADE_DOIS	-0.271726	0.0328**
DUMMY_ESTCIV	-0.032369	0.7254 ^{n.s}
DUMMY_ESCOL	-0.065462	0.5504 ^{n.s}
DUMMY_SALAR_SEIS	0.134527	0.4194 ^{n.s}
STATUS	-0.003809	0.9464 ^{n.s}
ESTABILIDADE	-0.000142	0.9982 ^{n.s}

Fonte: dados primários

*significante a 1%;

**significante a 5%;

***significante a 10%

^{n.s} não significante.

Analisando o quadro 3, infere-se que o aumento na percepção da ilusão causa uma redução no endividamento. Em outras palavras, o endividamento feminino tende a diminuir na medida em que as mulheres afirmarem que o dinheiro é fator que envolve riscos e causa ilusões. Contudo, a variável não se mostrou significativa. Por outro lado, o materialismo se mostrou positivamente relacionado ao endividamento das mulheres, ou seja, quanto maior as atribuições a questões de ordem material, maior será o endividamento delas. De forma semelhante, Trindade, Righi e Vieira (2012) observaram que o materialismo está diretamente ligado ao endividamento entre as mulheres. Do mesmo modo, o prazer está ligado positivamente ao endividamento, isto é, gastos que proporcionem a saída da rotina, uma vida confortável e o benefício de poder viajar, favorecem o endividamento, no entanto, a variável não apresentou significância.

As questões da preocupação, assim como o poder, explicam o endividamento. Em outras palavras, é possível afirmar que o temor a movimentação financeira contribui para o endividamento, assim como, a influência e a valorização que o dinheiro causa. Domingos (2013) enfatiza que um bom desempenho financeiro pessoal está associado em assumir a realidade em que o indivíduo se encontra, além de aceitar os padrões sociais em que está

inserido. Um fator que contribui negativamente para o endividamento é o controle financeiro. O autor supracitado afirma que a estabilidade financeira não está relacionada ao quanto se ganha, e sim, na forma pela qual as pessoas cuidam do seu dinheiro, ou seja, a saúde financeira depende de um controle eficaz do quanto se ganha e o quanto se gasta.

Já as variáveis que analisaram o status e a estabilidade apresentaram sinal negativo. Com isso, infere-se que o dinheiro como meio de trazer reconhecimento social, assim como, a visão das mulheres que o dinheiro causa estabilidade financeira e emocional, está negativamente relacionada com endividamento. No entanto, essas variáveis se mostraram insignificativas.

Pela ótica da renda mulheres, observou-se que as que se enquadram na faixa bruta salarial entre R\$ 2.712,00 e 4.068,00, R\$ 1.356,00 a R\$ 2.712,00 e R\$ 6.780,00 a R\$ 8.136,00 possuem maior tendência a contrair dívidas em comparação com as outras quatro faixas analisadas. O relatório de superendividamento da população de Passo Fundo mostrou que 30% das pessoas com renda entre R\$ 6.780,00 e R\$ 8.136,00 faziam uso de cheque especial. Em relação a idade das mulheres passo-fundenses mais propensas a se endividar constatou-se que são as que se enquadram na faixa etária entre 25 a 40 anos. Ademais, constatou-se que mulheres casadas ou em união estável tem uma tendência menor a se endividar. Cerbasi (2012) explica que, casais que possuem sucesso financeiro, se preocupam menos com dinheiro e, com isso, possuem uma menor propensão a discutir. Por fim, a *dummy* de nível de escolaridade demonstrou que mulheres que estão cursando ensino superior, já o concluíram e as que possuem mestrado, doutorado ou especialização possuem uma tendência maior ao endividamento, contudo, a variável não se mostrou significativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que englobam as questões relacionadas ao endividamento pessoal se tornaram recorrente em vista de uma sociedade capitalista e amplamente consumista. O gênero tem se mostrado como uma das principais variáveis e psicológicas que condicionam o indivíduo a contrair dívidas. A independência financeira conquistada pelas mulheres através da introdução no mercado de trabalho trouxe um maior poder de decisão do consumo e, com isso, maiores responsabilidades sobre o gerenciamento financeiro e nas decisões de endividamento.

Esse trabalho objetivou analisar as possíveis causas do endividamento feminino em Passo Fundo, através de dados primários coletados por meio de um questionário, aplicado para 442 mulheres. Através dos dados coletados, caracterizaram-se constructos de status, poder,

prazer, controle financeiro, ilusão, materialismo, preocupação, estabilidade e endividamento. Além disso, analisou-se qual o impacto causado pelos constructos em conjunto com a faixa etária, salarial, o estado civil e a escolaridade no endividamento.

Os resultados apresentados mostram que as variáveis materialismo, poder e preocupação contribuem para o endividamento feminino. Por outro lado, o controle financeiro implica numa redução da dívida do gênero feminino. Já as variáveis que representam as questões ilusão, prazer, status e estabilidade não foram significativas. Pela ótica da renda mulheres, observou-se que as que se enquadram na faixa bruta salarial entre R\$ 2.712,00 e 4.068,00, R\$ 1.356,00 a R\$ 2.712,00 e R\$ 6.780,00 a R\$ 8.136,00 possuem maior tendência a contrair dívidas em comparação com as outras quatro faixas analisadas, assim como, as que se enquadram na faixa etária entre 25 e 40 anos. Por fim, ainda se auferiu que mulheres com grau superior em andamento ou já completo e casadas ou em união estável, são menos propensas a contrair dívidas.

Conclui-se, então, que ao encontro a novas áreas, como a Economia Comportamental, que defendem premissas mais realistas e detalhadas quanto ao comportamento humano, na hora de analisar as decisões de consumo, as variáveis comportamentais analisadas no estudo afetam a propensão a se endividar das mulheres passo-fundenses.

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar a temática sobre o assunto e, portanto, sugere-se que os estudos sejam continuados a fim de investigar outras questões, tais como: a percepção dos homens em relação a essas questões e a replicação do estudo em cidades com menor número de habitantes, para verificar se aspectos culturais podem influenciar a visão dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ADVEJUS, Erica E.; Santos, Assuele C.; SANTANA, Juliane O. *ENDIVIDAMENTO PRECOCE: Uma Análiseda Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA*. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012, Rio de Janeiro. *Resumo*. p.1. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/61416762.pdf> Acesso em: 30 abr. 2014.

CERBASI, Gustavo. *Investimentos Inteligentes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 250 p.

CRUZ, Marcio José Vargas da; PESSALI, Huáscar Fialho. Dar o peixe e ensinar a pescar: racionalidade limitada e políticas de combate à pobreza. **Economia e Sociedade**, v. 20, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182011000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Abr. 2016.

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística aplicada à Administração e à Economia** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: AMGH, 2011. 817 p.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012. 133 p.

FEACJR. Dimensão e Causas do Endividamento dos Consumidores de Passo Fundo. Passo Fundo: Feacjr, 2013. 113 p. Disponível em: <http://balcaodoconsumidor.upf.br/upload/revistas/99_superendividamento2014.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2014.

GUJARATI, Domador. **Econometria Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 812 p.

HENNINGEN, Inês. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 10, n. 4, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v10n4/06.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

MIOTTO, Ana Paula. Economia comportamental e contabilidade mental. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902012000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 06 Abr. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

SBICCA, Adriana. Heurísticas no estudo das decisões econômicas: contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos**, v. 44, n. 3, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612014000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Abr. 2016.

SCHMIDT NETO, André P. Superendividamento do Consumidor: Conceito, Pressupostos e Classificação. **Revista da SJRJ**, Rio de Janeiro, n. 26, p.167-168, 2009. Disponível em: <http://www4.jfrj.jus.br/seer/index.php/revista_sjrj/article/viewFile/36/34> Acesso em: 30 abr. 2014.

STACECHEN, Luís F.; BENTO, Vitor E. S. Consumo Excessivo e Adicção na Pós Modernidade: uma Interpretação Psicanalítica. **Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922008000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 7 mai. 2014.

STRAPAZZON, Ironilda; MACHADO, Ana Maria N. Como promover autonomia em uma sociedade capitalista regida pelo consumismo? Mais uma 'missão impossível' para os educadores? In: **IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, p. 2. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1709/922>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

TRINDADE, Larissa D. L.; Righi, Marcelo B.; Vieira, Kelmara M. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v18n3/v18n3a06.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

TVERSKY, A.; THALER, R. Anomalies: Preference reversals. **Journal of Economic Perspectives**, v. 4, n. 2, 1990.

APÊNDICE I – Questionário final aplicado para as mulheres passo-fundenses com 18 anos ou mais para a elaboração do estudo

Marque, em uma escala de 1 a 5, o que mais se aproxima do seu ponto de vista. Sendo que 1 representa “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.					
Bloco 1. Analise as seguintes afirmações:	1	2	3	4	5
01. Dinheiro atrai pessoas interessantes.					
02. Dinheiro possibilita ascensão social.					
03. Dinheiro significa status social.					
04. Dinheiro traz reconhecimento social.					
05. Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.					
06. É preciso ter dinheiro para ter prestígio.					
07. Quem tem dinheiro está livre de humilhações.					
08. A fama procura os ricos.					
09. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar.					
10. Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar.					
11. Dinheiro proporciona estabilidade familiar.					
12. Quando compro coisas novas esqueço meus problemas.					
13. O dinheiro ajuda as pessoas a gostarem mais de si mesmas.					
14. Dinheiro significa prazer.					
15. Eu vivo dentro dos limites do meu orçamento.					
16. Evito correr riscos de ter prejuízos financeiros.					
17. Só retiro dinheiro da conta poupança em caso de emergência.					
18. Dinheiro é uma coisa complicada para mim.					
19. Dinheiro lembra dívidas.					
20. Dinheiro provoca angústias.					
21. Dinheiro provoca descontrole emocional.					
22. Eu costumo ter prejuízos com dinheiro.					
23. Tudo que se relaciona com dinheiro envolve riscos.					
24. Dinheiro provoca ilusões.					
25. Dinheiro significa poder viajar.					
26. Dinheiro significa uma vida confortável.					
27. Dinheiro existe para as pessoas se divertirem.					
28. O dinheiro permite sair da rotina.					
29. Acho normal as pessoas se endividarem para pagar suas contas.					
30. Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro e comprar à vista.					
31. Prefiro comprar parcelado mesmo que o total seja mais caro.					
32. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.					
33. Eu gosto de muito luxo em minha vida.					
34. Fico incomodada quando não posso comprar tudo o que quero.					

Bloco 2 – Identificação

1 - Qual é a sua idade? _____

2 - Qual é o seu estado civil?

() Solteiro(a) () Casado(a) () União estável () Divorciado(a) () Viúvo(a) ()
Outros

3 - Qual bairro que reside? _____

4- Qual a sua escolaridade?

() Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo

() Especialização () Mestrado () Doutorado

5 - Qual é a faixa salarial bruta (em salários) da sua família?

() De zero a R\$ 1356 (0-2) () De R\$ 1356 a R\$ 2712 (2-4)
() De R\$ 2712 a R\$ 4068 (4-6) () De R\$ 4068 a R\$ 5424(6-8)
() De R\$ 5424 a R\$ 6780 (8-10) () De R\$ 6780 a R\$ 8136 (10-12)
() De R\$ 8136 a R\$ 9492 (12-14) () Acima de R\$ 9492